



Parceiros das Missões

Brasília - Julho de 2016 - Ano V - N° 48

Obrigado Pe. Camilo!



Manifestamos nossa gratidão pelo trabalho infatigável do Pe. Camilo Pauletti frente às Pontifícias Obras Missionárias (POM). Pe. Camilo nestes últimos cinco anos foi um grande incentivador do envio de missionários à Missão e apoiador de todas as atividades da entidade nas respectivas secretarias da IAM, Propagação da Fé, Obra de São Pedro Apóstolo e União Missionária. Deus irá recompensar sua doação e liderança.

Como um cristão vive nos Emirados Árabes

(Pág. 6)

Papa: devemos crescer em paixão evangelizadora

(Pág. 4 e 5)

Campanha da Juventude pró Crianças da Indonésia

(Pág.9)



Escola em Maulo (Indonésia)

Pra começo de conversa

A paixão pela Missão levou o papa Francisco a convidar os diretores nacionais das Pontifícias Obras Missionárias a refletirem sobre o papel da entidade na ação evangelizadora dos povos. Disse que devemos crescer em paixão evangelizadora. Compreendeu bem o Papa que neste trabalho não é somente necessário o lado organizacional, cultural mas uma mística que deve ser transmitida dos missionários mais velhos para os mais jovens que se atiram no fervor evangélico munidos de fé e de esperança cristã.

Atualmente temos o exemplo de centenas de missionários brasileiros que já estão Missão, lutando

para levar a Boa Nova a diversas nações do planeta. Ele vivenciam esta mística e esta paixão evangelizadora, através de um trabalho exaustivo no dia a dia da Missão. Mas ainda são poucos os que com coragem, deixaram tudo para enfrentarem, inclusive o martírio. Oxalá mais pessoas destemidas sigam o exemplo destes missionários, saindo de sua zona de conforto e entregando-se a um admirável trabalho evangelizador, realizando o chamado de Cristo que é o de levar sua mensagem a todos os povos.

O editor

COSTA DO MARFIM

Boa Tarde. Obrigada pela preocupação de vocês com os missionários ad gentes. De fato, temos dívidas com relação ao jornal Parceiros das Missões. Vamos tentar pagar esta dívida. Sempre unidos.

Ir. Fátima

MOÇAMBIQUE

Olá!
Só hoje estou lendo esta mensagem.
Estive nas montanhas da Itália, por onde andou Francisco de Assis.
Enquanto estive por lá estava desligada do mundo.
Retorno a Moçambique dia 29 e já vou retomar as notícias.
Fraternalmente,
Irmã Davina

BRASIL

Prezado Diretor

Agradeço pela atenção de nos escrever, porém não estamos mais em Milpa Alta. Nossa casa fechou no ano de 2013.

A Ir. Rita de Cássia reside em Masbate Filipinas e eu estou na Casa Provincial e Colégio do Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo, com quase 1800 alunos desde o infantil ao ensino médio.

Permanecemos unidos na Eucaristia.

Ir Terezinha Vaz

ITÁLIA

Queridos irmãos!
Obrigada pelo envio do Jornal Parceiros das Missões.
Muito bom!
Deus siga abençoando a todos os missionários/as e o vosso trabalho, que é lindo e traz animo e alegria a todos, com certeza.
Estive sete anos na Bolívia, (uma experiência belíssima!) e agora h´[a 6 anos, estou em Roma. Em julho teremos o Capítulo Geral...espero voltar pro Brasil no segundo semestre.
Meu abraço,
Ir. Inez Rosso
Instituto Filhas do Divino Zelo

TOGO

Boa tarde,
Estou atualmente aqui no Brasil para umas férias prolongadas para descanso e tratamento de saúde. No Togo, existem dificuldades para se comunicar via Internet... Moramos numa região onde não temos telefone fixo e mesmo os celulares funcionam muito dificilmente.
Mas estando aqui, vou colecionar as fotos, fazer um pouco nossa historia de láá para enviar, ok?
Abraços.
Ir. Lúcia Vidotti

13 Dioceses do Paraná realizam Retiro Missionário

Missionários de 13 dioceses do Regional Sul 2 da CNBB participaram de retiro em Cornélio Procópio (PR). O encontro de espiritualidade teve como tema "Misericórdia e Missão à luz da Bula *Misericordiae Vultus*". O retiro foi assessorado pelo padre Amilton Manoel da Silva, provincial dos padres passionistas, e reuniu 65 missionários na Casa de Encontros São João Paulo II, de 17 a 19 de junho. Entre os participantes havia vários vocacionados para a Missão Católica Beato Paulo VI, em Guiné Bissau, na África.



Retiro reuniu 65 participantes



SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF

Fone 3340.4494

E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília - Julho de 2016 - Ano V - N° 48

Diretor: Pe. Maurício Jardim

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n° 3248)

Novo diretor das POM resalta em sua gestão: mística e comunhão

Assumi, oficialmente como novo diretor das POM para os próximos cinco anos, o Pe. Maurício Jardim, durante Assembléia Extraordinária da entidade, no último dia 16 de junho, em Brasília. A oportunidade foi momento de agradecimento e acolhida. Os membros da Assembleia manifestaram gratidão pela dedicação e contribuições do Pe. Camilo Pauletti e deram as boas-vindas ao novo diretor.

Dom Esmeraldo Barreto de Farias, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária da CNBB, agradeceu o trabalho do Pe. Camilo à frente das POM nos últimos cinco anos e deu as boas-vindas ao Pe. Maurício.

Ao assumir o cargo, o novo diretor destacou duas palavras: mística e comunhão. Sobre a mística o sacerdote recordou as palavras do papa Francisco dirigidas recentemente aos diretores das POM em Roma. “Eu tenho medo”, dizia o papa, “de que a obra de vocês permaneça muito organizacional, perfeitamente organizativa,



Assembleia das POM

mas sem paixão. Isso até uma ONG pode fazer, mas vocês não são uma ONG! Sem mística não serve. E se devemos sacrificar algo, sacrifiquemos a organização, prossigamos com a mística dos Santos”.

Explicou que todos das POM devem se lembrar sempre da mística. “A coisa principal para todos nós, que trabalhamos nas POM, é a mística. Nós estamos aqui por uma causa, a causa missionária, e essa causa brota do encontro com Jesus, com o Evangelho, com as pessoas e a nossa missão principal é essa. O medo, que o papa nos coloca, é o meu medo também, medo que seja um trabalho muito burocrático e pouco missionário.”

Sobre a comunhão Pe. Maurício ressaltou que esta, deve prevalecer em todos os ambientes. “Essa comunhão deve começar entre nós aqui nas POM, entre as pessoas que trabalham aqui, os secretários das Obras, os funcionários. Entre nós deve haver muita comunhão e diálogo, um escutar o outro para assumirmos projetos comuns. Esta comunhão



Pe. Maurício toma posse nas POM

começa aqui, na equipe, mas também deve acontecer entre as Igrejas locais, as dioceses, as congregações. Comunhão com os movimentos pastorais e serviços, e uma comunhão das POM com a CNBB. Destaco as comissões, que são importantes estreitarmos os laços, o que já vem se fazendo na gestão do Pe. Camilo como diretor: a Comissão Episcopal para a Ação Missionária, a Comissão para a Amazônia e a Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada.”

Para o novo diretor das POM o início nesta função está sendo tranquilo. “Esta é a melhor transição que já fiz na minha vida e o facilitador é o Pe. Camilo. Ele tem estilo bastante simples, missionário, um homem despojado e também está me deixando muito à vontade para fazer um processo de transição. A transição não se dá apenas com a nomeação. A transição vai se dando aos poucos, pois são muitas questões pastorais e administrativas. Elas não se resolvem numa reunião, precisamos de dias para isso e o Pe. Camilo está me ajudando muito nesta transição.”

Pe. Camilo Pauletti recordou que ser diretor das POM é um desafio. “A gente sente as limitações, mas vamos crescendo. Deus nos provoca de forma positiva e esse ganho eu levo para toda a vida. O diretor não faz sozinho, mas com a equipe de coordenação e todas as forças”.

Uma das marcas no trabalho do ex-diretor foi a proximidade com os missionários e missionárias espalhados pelo mundo. “Como diretor das POM cheguei aos missionários ad gentes. Pude visitar, apoiar, ouvir e divulgar o testemunho desses missionários brasileiros além fronteiras. Foi uma experiência pessoal bonita ir aos países e manter esse contato, essa escuta”, sublinhou o sacerdote.

Papa Francisco aos diretores das POM: “Vocês não são uma ONG. A União sem paixão não serve”.

O papa Francisco recebeu em audiência os participantes da Assembleia das Pontifícias Obras Missionárias no dia 4 de junho, em Roma. Na oportunidade o santo padre falou aos presentes e destacou que as Obras devem crescer em paixão evangelizadora. Leia o pronunciamento do papa Francisco na íntegra:

“Senhor Cardeal, venerados irmãos no Episcopado e no Sacerdócio, queridos irmãos e irmãs.

Dou as boas-vindas a todos vocês, Diretores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias e colaboradores da Congregação para a Evangelização dos Povos. Agradeço ao Cardeal Fernando Filoni pelas palavras que me dirigiu, e a todos vocês pelo seu precioso serviço à missão da Igreja, que é levar o Evangelho «a cada criatura» (Mc 16,15).

Este ano, o nosso encontro se realiza no centenário de fundação da Pontifícia União Missionária.



Muita alegria no encontro com o Papa

A Obra se inspira no beato Paulo Manna, padre missionário do Pontifício Instituto das Missões Exteriores. Com o apoio de São Guido Maria Conforti, esta foi aprovada pelo Papa Bento XV em 31 de outubro de 1916; e quarenta anos depois, o venerável Pio XII a qualificou como “Pontifícia”. Através da intuição do beato Paulo Manna e da mediação da Sé Apostólica, o Espírito Santo conduziu a Igreja a ter uma consciência sempre maior da própria natureza missionária, que depois amadureceu a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II.

O beato Paulo Manna compreendeu muito bem



O encontro dos diretores com o Papa

que formar e educar ao mistério da Igreja e à sua intrínseca vocação missionária é uma finalidade que diz respeito a todo o povo de Deus, na variedade dos estados de vida e dos ministérios. «Das tarefas da União Missionária, algumas são de natureza cultural, outras de natureza espiritual, outras para finalidades práticas e organizativas. A União Missionária tem a tarefa de iluminar, inflamar, agir organizando os sacerdotes, e através deles todos os fiéis. Assim

se expressava o Fundador da Pontifícia Obra Missionária em 1936 num pronunciamento histórico, feito durante o segundo Congresso Internacional da Obra. Todavia, formar à missão bispos e sacerdotes não significava reduzir a Pontifícia União Missionária a uma realidade simplesmente clerical, mas apoiar a hierarquia no seu serviço à missionariedade da Igreja, que é própria de todos: fiéis e pastores, casados e virgens consagrados, Igreja universal e Igrejas particulares. Atuando este serviço com a caridade que lhe é própria, os pastores mantêm a Igreja sempre e em todos os lugares em estado de missão, a qual, em última análise, é sempre obra de Deus, e é participada, graças ao Batismo, à Confirmação e à Eucaristia, por todos os fiéis.

Queridos Diretores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias, a missão faz a Igreja e a mantém fiel ao desejo salvífico de Deus. Por isso, embora seja importante a preocupação com a arrecadação e distribuição das ajudas econômicas que vocês diligentemente administram em favor de tantas igrejas e cristãos necessitados, serviço pelo qual eu lhes agradeço, os exorto a não se limitar somente a este aspecto. Necessita-se de uma “mística”. Devemos crescer em paixão evangelizadora. Eu tenho medo - confesso - de que a obra de vocês permaneça muito organizacional, perfeitamente organizativa, mas sem

paixão. Isso até uma ONG pode fazer, mas vocês não são uma ONG! A União sem paixão não serve; sem “mística” não serve. E se devemos sacrificar algo, sacrifiquemos a organização, prossigamos com a mística dos Santos.

Hoje, a União missionária necessita disso: mística dos Santos e dos Mártires. E este é o generoso trabalho de formação permanente à missão que vocês devem fazer; que não é somente um curso intelectual, mas deve ser inserido nesta onda de paixão missionária, de testemunho de martírio. As Igrejas de recente formação, auxiliadas por vocês em sua formação missionária permanente, poderão



Pe. Maurício Jardim recebido pelo Papa

se repensar na docilidade ao Espírito Santo, em vista de uma reforma adequada de suas modalidades, reforma adequada, ou seja, conversão e reforma realizáveis, e de uma renovação autêntica para o bem da formação permanente em prol da missão de todas as Igrejas”.



Pe. Camilo e Pe. Maurício no Encontro

transmitir às Igrejas de antiga fundação, às vezes sobrecarregadas por sua história e um pouco cansadas, o ardor da fé jovem, o testemunho da esperança cristã, amparada pela coragem admirável do mártirio. Eu os encorajo a servir com grande amor as Igrejas que, graças aos mártires, nos testemunham como o Evangelho nos torna partícipes da vida de Deus, e o fazem por atração e não por proselitismo.

Que neste Ano Santo da Misericórdia, o ardor missionário que consumia o beato Paulo Manna, e do qual surgiu a Pontifícia União Missionária, continue ainda hoje a fazer arder, apaixonar, renovar, repensar e reformar o serviço que esta Obra é chamada a oferecer a toda a Igreja. A União não deve ser a mesma deste ano no próximo ano: deve mudar nesta direção, deve se converter com esta paixão missionária.

Agradecemos ao Senhor pelos seus cem anos e desejamos que a paixão por Deus e pela missão da Igreja leve a Pontifícia União Missionária também a

Presença das POM Brasil

As Pontifícias Obras Missionárias do Brasil participou de sua Assembleia anual em Roma com o novo diretor, padre Maurício da Silva Jardim, do clero da arquidiocese de Porto Alegre (RS) e com a presença do ex-diretor, o padre Camilo Pauletti.

Na Assembleia estiveram presentes 116 delegados de diferentes países que debateram o tema: “Despertar a Consciência Missionária na Igreja hoje”. Em seu discurso de abertura, o cardeal Prefeito da Congregação para a Evangelização dos

Povos, Fernando Filoni, insistiu na Igreja ‘em saída’, que se faz próxima das pessoas, uma Igreja que toca nas chagas dos pobres e dos feridos. “É este princípio da missionariedade é que vai convertendo e mudando toda a perspectiva de ser Igreja”, afirma o padre Maurício Jardim, em entrevista à Rádio Vaticano. Disse ele: “Os jovens carregam dentro de si o desejo missionário; querem fazer alguma coisa. No Brasil, temos bem forte as experiências da IAM em centenas de paróquias; da Juventude Missionária, que tem feito um trabalho muito bonito de ações concretas. Os jovens não ficam só na sala refletindo sobre missão, falando de missão, mas seguem o método “ver, iluminar, agir e celebrar”. Então, no terceiro final de semana, o jovem sai, visita hospitais, famílias, faz obras. Eu vejo que o jovem que está fazendo este trabalho está criando esta convicção, é feliz e se sente muito útil na Igreja. Outros jovens estão vendo isso e estão despertando para uma consciência missionária”.

O desafio de ser cristão nas Arábias

O sacerdote gaúcho Pe. Olmes Milani vive em Dubai, uma nação predominantemente muçulmana. Ali também é terra de Missão e por isso, ele não mede esforços para levar a mensagem evangélica. Eis seu depoimento sobre as dificuldades em trabalhar naquela região:

“É importante não generalizar conceitos ou preconceitos a respeito da presença do Islã, seja no Oriente Médio ou nos países do Extremo Oriente da Ásia. Obviamente, as ações dos grupos radicais, no Iraque e Síria alimentam as notícias das redes da grande mídia internacional, dando a impressão de que o islamismo é igual em todos os lugares. Expatriados de muitos países que trabalham e moram, nos Emirados Árabes Unidos, Omã, Kuwait, Barhein, Katar e Jordania, respiram ares bastante diferentes.

Certamente a experiência de praticar religiões que não sejam o Islã é muito diferente, se fizermos comparações com países de tradição e cultura cristãs. Nos Emirados Árabes Unidos, a presença islâmica é avassaladora. São 5.251 mesquitas espalhadas sobre um território, relativamente pequeno, de 83.600 quilômetros quadrados. Salas de oração, em centros e edifícios comerciais e parques, vêm reforçar ainda mais a atmosfera islâmica do país. Em qualquer parte da cidade, é possível ouvir os chamados para a oração, cinco vezes por dia, emitidos através de poderosos sistemas de amplificação.

De acordo com o Research Center’s Religion & Public Life Project: United Arab Emirates de 2010, dos quase 10 milhões de habitantes, 77% são islâmicos, 10% católicos, 4% hindus, 2% budistas e 7% outras religiões ou nenhuma.

Uma das preocupações comuns de quem vem morar por esses lados, e não é muçulmano, refere-se à prática de sua religião. “Será que é proibido seguir outra religião?”. “Será que existem igrejas cristãs?”. “Como será a vida de um cristão em um país muçulmano?”. Estas são as perguntas mais frequentes.

Os governantes dos Emirados Árabes Unidos e a mídia, sempre que uma ocasião se apresenta, manifestam seu orgulho de serem considerados um país aberto e tolerante com as outras religiões.

As igrejas cristãs e templos no país, são construídos em terras generosamente doadas pelos governantes de cada Emirado. Atualmente, em todo o país, são 8



Pe. Olmes Milani

os locais destinados às igrejas e templos. Todas as atividades relacionadas com o culto e doutrinação devem ser realizadas, nas dependências das instituições religiosas. As igrejas não têm permissão para exibir cruzeiros ou colocar sinos acima do teto. As construções devem ser baixas sem a opulência das igrejas cristãs de outros países.

Quase todas as igrejas católicas estão funcionando no limite de sua capacidade. Além de usar todos os espaços internos dos edifícios, algumas delas levantaram grandes tendas para abrigar do sol, os frequentadores sob as quais participam das funções religiosas, transmitidas por telões.

Por ser um país islâmico cujo feriado semanal é a sexta-feira, as atividades religiosas dos cristãos e outras religiões sucedem neste dia em vez do domingo. Para atender o maior número de participantes são celebradas até 15 missas, numa sexta-feira, em 9 ou mais línguas. A curiosidade é que a liturgia dominical é celebrada nos três dias, sexta, sábado e domingo.

As Igrejas Anglicanas, além de edificarem seus lugares de culto, multiplicaram salas para acolher grupos cristãos que não possuem estrutura própria.

Aos estrangeiros e cidadãos locais, respeitar o Islã é tido como obrigatório. Blasfemar ou cometer sacrilégio contra qualquer religião é profundamente ofensivo. O descumprimento dessas regras pode resultar em prisão ou deportação, previstas pela Constituição do país. O proselitismo com a intenção de converter muçulmanos é proibido, mesmo que seja praticado de maneira inconsciente. O ensino de qualquer religião que não seja o Islamismo não é permitido, em escolas públicas. Por causa dessas questões, é importante ficar atento às manifestações de fé em público; por exemplo, colocar terços ou adesivos de cunho religioso no carro e usar vestimentas ou acessórios que “denunciem” a sua crença, como as camisetas com imagens de santos e crucifixos. Isso é considerado como proselitismo.

Os muçulmanos tem muita dificuldade de aceitar qualquer ideia religiosa que não seja estritamente monoteísta. Embora não concordem com a definição de Deus Uno e Trino, os cristãos são bem vistos, por serem considerados “do Livro”, uma forma que se refere aos cristãos e judeus, por serem monoteístas”. (Pe. Olmes Milani CS)



Igreja Saint Mary's em Dubai

Pernambuco inicia preparação para Congresso Missionário em 2017



Encontro em Recife

A arquidiocese de Olinda e Recife irá acolher, em 2017, o 4º Congresso Missionário Nacional - o primeiro a acontecer no Nordeste. Durante o evento refletirá o tema do 5º Congresso Americano Missionário (CAM 5) que é “A Alegria do Evangelho, coração da missão profética, fonte de reconciliação e comunhão”, e o lema: “América em missão, o Evangelho é alegria!”

Com o objetivo de alinhar as informações e providências para a organização do evento, a arquidiocese promoveu no dia 23 de junho passado, uma reunião entre representantes dos vicariatos locais e a direção nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM). De Brasília, participaram da reunião o diretor cessante das POM, padre Camilo Pauletti, o novo diretor, padre Maurício da Silva Jardim, e o assessor da Comissão Episcopal para a Ação Missionária da CNBB, padre Sidnei Dornelas.

Os padres explicaram, na reunião, a dinâmica do Congresso, que deve reunir cerca de 700 participantes no Colégio Damas, no bairro das Graças, entre os dias 07 e 10 de setembro de 2017. “O congresso será inspirado no 5º Congresso Americano Missionário (CAM 5), a ser realizado na Bolívia em 2018, e até lá, todos os 25 países da América devem realizar seus congressos nacionais”, disse padre Maurício.

Para o diretor cessante, padre Camilo, o Congresso será momento “de animação, de ardor, de fazer arder a chama missionária”. Ele lembra que a cidade que acolhe o evento tem bastante trabalho, mas se alegra por proporcionar a oportunidade de refletir, em nível nacional, a questão da missão da Igreja em nosso País.

O Congresso listou como objetivos acolher

práticas missionárias significativas, fortalecer projetos missionários *ad gentes* da Igreja no Brasil, incentivar a cooperação intereclesial, despertar vocações missionárias e articular os organismos e as forças missionárias.

Os primeiros congressos missionários nacionais foram realizados em Belo Horizonte (MG) (2003), Aparecida (SP) (2008) e Palmas (TO) (2012).

Em Brasília, também a executiva do Comina discutiu os preparativos do 4º Congresso Missionário Nacional, em Recife (PE).

Dom Esmeraldo presidente do Conselho Missionário Nacional, presente ao evento, afirmou que é importante este encontro. “Este encontro com a arquidiocese de Olinda e Recife é fundamental, pois a Igreja que acolhe o Congresso também trabalha na preparação. Quanto antes começarmos a organização, melhor. Estamos há um ano e dois meses para a realização do Congresso Missionário Nacional, então, é importante tomarmos essas iniciativas.”

Durante esta preparação, todas as Regionais da CNBB farão encontros com todos os interessados, visando unificar as ideias em torno do tema, colhendo assim mais frutos para o Congresso Missionário Nacional.



Encontro em Brasília

No Brasil são poucos os jovens missionários leigos

Uma das lacunas do envio de missionários ao exterior é a falta de jovens leigos que queiram dedicar alguns meses para a Causa. Na Europa temos vários exemplos de jovens leigos que dão o seu tempo para as missões estrangeiras e inclusive existem organizações que trabalham somente para esta finalidade. Um exemplo é a Fundação Fé e Cooperação (FEC) de Portugal que organiza o envio de jovens. Em 2015 foram 1130 jovens leigos, de 18 a 35 anos, que permaneceram nas missões, por 15 dias até três meses.

Aqui no Brasil já existem tratativas para ampliar a cooperação dos jovens em missões estrangeiras. A Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB, em parceria com as Comissões para o Laicato e para a Juventude, promoveu uma reunião de diálogo sobre o Projeto dos Leigos Missionários *Ad Gentes*. O encontro foi realizado no dia 17 de junho, no Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília (DF).

Coordenada pelo padre Sidnei Marco Dornelas, assessor da Comissão para a Ação Missionária, a reunião teve a presença de representantes de diferentes expressões do compromisso dos leigos com a missão além fronteiras, como, Maria de Lourdes Vieira, dos Leigos Missionários Combonianos; Robson Luiz Ferreira, do Conselho Missionário Regional (Comire) Sul 1 da CNBB e padre Antonio Carlos Araújo, que explicou sobre a presença dos leigos do Projeto Missão Roraima, da arquidiocese de Brasília (DF).

A reunião ainda contou com a presença de Laudelino Augusto dos Santos Azevedo, representando o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNBL) e a Comissão para o Laicato da CNBB, e padre Antonio Ramos do Prado, assessor da Comissão para a Juventude da CNBB, que falou sobre o Projeto Missionário dos Leigos Salesianos.

Além da riqueza da partilha sobre as diferentes experiências de inserção dos leigos na missão, o diálogo procurou avaliar a necessidade de um encontro que pudesse avançar na articulação e fortalecimento das iniciativas missionárias dos leigos.

Entre as propostas mais importantes está a realização de uma pesquisa sobre a presença de leigos em iniciativas e projetos missionários no Brasil, a fim de se conhecer as possibilidades de encaminhamento dos leigos para a missão. Ela advém



Reunião com membros da CNBB

de uma preocupação pelo discernimento quanto ao modo de inserção dos leigos na missão, isto é, como animar, formar e acompanhar, durante todo o processo, inclusive o retorno deles.

Os participantes da reunião também trataram da importância da realização um encontro com leigos missionários além fronteiras em 2017. “Existe uma grande confiança e expectativa de que a CNBB, junto com todos os organismos missionários, possa ajudar a implementar caminhos para que mais leigos possam assumir sua vocação missionária”, relatou padre Sidnei.

Com informações da Comissão para a Ação Missionária da CNBB



Jovens brasileiros em missão no Paraguai

Juventude missionária vai arrecadar fundos para crianças da Indonésia

Demonstrando seu compromisso com a missão além-fronteiras, a Juventude Missionária (JM) do Brasil assume a cooperação missionária material e espiritual com a Indonésia, por meio do Projeto Corrente Solidária. A iniciativa permite a cooperação entre a Juventude Missionária do Brasil e as Irmãs da Congregação de Jesus Menino Pobre que trabalham na Vila Maulo'o, Indonésia.

As religiosas possuem uma escola que atende crianças em situação de pobreza, sem condições financeiras para estudar nas escolas tradicionais. Geralmente são crianças órfãs e filhos de agricultores e pescadores ou que trabalham como catadores de lixo.

Por meio da Corrente Solidária, a Juventude Missionária é convidada a ajudar a Igreja local a crescer na abertura à missão além-fronteiras. Essa atividade missionária, faz com que todas as Igrejas locais com JM contribuam para a compra de uniformes e materiais escolares de 60 crianças na Indonésia.

“O projeto não deseja somente promover uma campanha de arrecadação de fundos, mas também fazer com que os grupos criem ações solidárias e ações missionárias nas suas comunidades e paróquias”, comenta Guilherme Cavalli, secretário nacional da Propagação da Fé e um dos responsáveis pelo projeto. *“Desejamos promover uma cooperação missionária material e espiritual entre a JM do Brasil e a Indonésia, por meio de doações em dinheiro e orações diárias, fruto do sacrifício do jovem que vive o compromisso de ser Igreja Samaritana”.*

Metodologia da Corrente

O local de promoção dessa campanha será os grupos de base da Juventude Missionária. Cada membro de um grupo, em todo o Brasil, participará e envolverá outras pessoas da sua comunidade, de qualquer idade. O jovem missionário irá se comprometer a doar uma quantia em dinheiro e rezar pelas

crianças do Projeto. Depois, buscará outras cinco pessoas para participar da corrente. Cada colaborador que fazer parte dessa corrente também se comprometerá a doar uma quantia em dinheiro e rezar. Os valores doados serão espontâneos. O doador se compromete a encontrar outra pessoa para participar formando uma Corrente Solidária, em que cada doador busca outro doador. Os coordenadores de grupos ficarão responsáveis por coordenar a ação que se encerrará em outubro, mês das Missões. A coordenação das POM enviará o dinheiro à Indonésia.

As Irmãs Jesus Menino Pobre

A Congregação das Irmãs Jesus Menino Pobre (Pauperis Infantis Jesu - PIJ) tem como missão trabalhar com crianças e jovens pobres e abandonados. Seu carisma é focado na educação, saúde e pastoral em orfanatos.

Na vila de Maulo'o, Ilha das Flores (Indonésia) elas construíram uma Escola para educar crianças pobres da localidade. Este ano, a escola conta com 60 crianças. Aproveitando essa realidade das famílias, as religiosas criaram um grupo ecológico envolvendo 120 crianças e jovens que trabalham no cuidado com o meio ambiente, especialmente com material inorgânico, como o plástico. Eles fazem a coleta e trabalham com reciclagem.



Alunos da escola na Indonésia



60 Crianças vão receber recursos do Brasil

Regional Sul 1 e Pemba (Moçambique) assumem parceria missionária

A diocese de Pemba, em Moçambique liderada pelo bispo brasileiro Dom Luis Fernando Lisboa receberá um reforço especial na sua missão de levar a mensagem evangélica: o Regional Sul 1 da CNBB vai intensificar esforço para o envio de missionários e missionárias para aquela diocese. A cooperação missionária com a diocese de Pemba, em Moçambique, na África, está entre os compromissos assumidos pelos bispos do Regional Sul 1 (CNBB), durante a 79ª Assembleia ocorrida de 7 a 9 de junho, em Aparecida (SP).

De acordo com o presidente da Comissão para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial do regional, dom José Luiz Bertanha, na ocasião, os bispos acolheram a proposta da missão na diocese africana. “Iremos estruturar o projeto a fim de enviar pessoas preparadas para a evangelização e o trabalho pastoral, sejam sacerdotes, religiosas e leigos, como catequistas e casais que queiram contribuir com a missão”, explicou.

A Assembleia do Sul 1 reuniu cerca de 140 pessoas entre arcebispos, bispos, padres, coordenadores diocesanos de pastoral, subsecretários das sub-regiões pastorais e representantes dos organismos vinculados ao regional Sul 1 da CNBB.

Conduzida pelo arcebispo de Campinas e presidente do regional Sul 1, dom Airton José dos Santos; o bispo de Mogi das Cruzes e vice-presidente do regional, dom Pedro Luis Stringhini; e o bispo auxiliar de São Paulo e secretário do regional, dom Júlio Endi



Encontro de Aparecida definiu o projeto

Akamine, a Assembleia se desenvolveu à luz do tema central “A Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* no contexto da Misericórdia e da Missão”.

Os arcebispos de São Paulo, cardeal Odilo Scherer, e de Aparecida, cardeal Raymundo Damasceno apresentaram os principais aspectos do texto do papa Francisco. A partir das exposições, os participantes sugeriram temas para a Assembleia das Igrejas, que acontecerá em outubro, em Itaici, Indaiatuba (SP).

Diocese de Pemba

A Diocese de Pemba, criada em 1957, é sufragânea da Arquidiocese de Nampula, possui uma área de 82.625 km² e uma população de 836.000 habitantes, dos quais 578.798 católicos.

Existem 20 paróquias, servidas por 21 sacerdotes, 13 irmãos religiosos, 75 religiosas e 8 seminaristas.

Fonte: Regional Sul 1 da CNBB



Dom Luis Fernando com crianças e jovens



Encontro dos fieis